

## ANÁLISE DE ALGUMAS OCORRÊNCIAS DE TÓPICOS EM VÁRIOS GÊNEROS DE LÍNGUA PORTUGUESA

### ANALYSIS OF SOME CASES OF TOPICS IN MANY GENRES PRODUCED IN PORTUGUESE LANGUAGE

Priscila Lopes Viana<sup>1</sup>

Ana Virgínia Lima

Rosiane Ferreira

Ana Karla Carvalho

Luciana Mariz

Elizane Pereira

**RESUMO:** O objetivo principal deste trabalho é apresentar e analisar algumas ocorrências de estruturas colocadas à esquerda, em primeiro plano – também nomeadas aqui de estruturas “topicalizadas” ou simplesmente tópicos – em textos das esferas jornalística, publicitária e cotidiana, modalidades escrita e oral. Na realização do trabalho, interessa-nos as noções de tópico sentencial e tópico discursivo discutidas por Pontes (1986 e 1987). Valemo-nos também da discussão sobre constituintes à esquerda, apresentada por Pezatti (2001), na qual tópicos teriam a função pragmática de orientar, ou seja, auxiliar o interlocutor na identificação das coordenadas necessárias para a ancoragem do conteúdo da proposição com relação à pessoa, espaço, tempo, ou outras circunstâncias. Acreditamos que a topicalização seja uma estratégia argumentativa e que tal recurso seja utilizado em diferentes instâncias, o que justificaria a presença de textos de esferas discursivas variadas nas nossas ocorrências.

**PALAVRAS-CHAVE:** tópico sentencial, tópico discursivo, argumentação.

**ABSTRACT:** The principal objective of this work is to present and to analyze some cases of structures put on the left, in the foreground - also nominated here of structures “topicalizadas” or simply topics – in texts of the journalistic, publicity and daily spheres, written and oral types. To realize this work, it interests us the notions of phrasal topic and discursive topic discussed by Pontes (1986; 1987). We use also the discussion about constituent on the left, presented by Pezatti (2001). For him, topics would have the pragmatic function to orientate, in other words, to help the listener/reader in the necessary identification of the coordinates to support the content of the proposition in relation to person, space, time, or other circumstances. We believe that the “topicalização” is an argumentative strategy and, it is used in different persistence, which would justify the presence of texts of different discursive spheres in our cases.

**KEYWORDS:** phrasal topic, discursive topic, argumentation.

## 1. Introdução

---

<sup>1</sup> Mestranda em Estudos Lingüísticos da FALE/UFMG e bolsista CAPES. E-mail: [priscilaviana@live.com](mailto:priscilaviana@live.com)

No presente trabalho nosso objetivo principal é apresentar e analisar algumas ocorrências de estruturas colocadas à esquerda, em primeiro plano – também nomeadas aqui de estruturas topicalizadas ou simplesmente tópicos – em textos das esferas jornalística, publicitária e cotidiana, modalidades escrita e oral.

Na realização do trabalho, interessa-nos as noções de tópico sentencial e tópico discursivo discutidas por Pontes (1986 e 1987). Segundo a pesquisadora, o tópico não se confunde com o sujeito; antes, pode-se dizer que é um elemento independente. A partir de tal constatação, afirma ser importante distinguir tópico como elemento da sentença (doravante S, como em Pontes 1986) de tópico como elemento do discurso. Questiona a classificação consagrada da língua portuguesa “como uma língua com proeminência de sujeito”, uma vez que, naquela época, não se fazia com frequência estudos do português falado. A autora comprova com diversos exemplos de conversas informais a proeminência também do tópico nessa língua. Sendo assim, de acordo com a tipologia das línguas de Li e Thompson (1976), o português se enquadraria nas línguas com evidência de tópico e sujeito, em que há as duas construções diferentes.

O tópico sentencial seria caracterizado pelo fato de estabelecer um quadro de referência para o que será dito a seguir. Nos exemplos abaixo, os termos grifados seriam tópicos sentenciais (e também discursivos, já que se referem ao assunto tratado) não sujeitos.

- (1) Essa tomada aí, você vai levar um choque!
- (2) Aquela menina ali, o corpo dela é muito bonito.
- (3) O seu material, deixei ele em cima da mesa.
- (4) A casa onde estou morando o encanamento está ruim.
- (5) O meu fusca cabe pouca gente.
- (6) E meu cachorro, você deu vacina nele?

Citando van Dijk, Pontes (1986, p.208.) afirma que tópico do discurso “é a mesma coisa que tema ou assunto”. Afirma ainda que “um conceito ou estrutura conceitual (uma proposição) pode se tornar um tópico de discurso se ele organiza hierarquicamente a estrutura (proposicional) da seqüência” e que tópico do discurso seria como “uma proposição implicada pelo conjunto associado de proposições expresso pela seqüência” (PONTES, 1986, p.208).

Valemo-nos também da discussão sobre constituintes à esquerda, apresentada por Pezatti (2001), na qual tópicos teriam a função pragmática de orientar, ou seja, auxiliar “o interlocutor/ouvinte na identificação das coordenadas essenciais para a ancoragem do conteúdo da proposição com relação à pessoa, tempo, espaço ou outras circunstâncias” (Pezatti, 2001, p.s/n)

Acreditamos que a topicalização seja uma estratégia argumentativa e que tal recurso seja utilizado em diferentes instâncias, o que justificaria a presença de textos de esferas discursivas variadas nas nossas ocorrências. Decat (2004), trabalhando o ‘desgarramento’ de estruturas, demonstrou que tal estratégia é uma “decorrência da necessidade de destacar, de focalizar informações em função da argumentação” (DECAT, 2004, p.84) e que

essa não é uma estratégia específica de determinado(s) gênero(s); ou seja, dependendo não só do suporte lingüístico que veicula a informação, como também do domínio discursivo em que um gênero se insere, é possível ocorrerem, ou não, estruturas do tipo que está sendo aqui analisado. Basta, para isso, que na organização do seu texto o autor se veja em situação de convencer o leitor sobre seu ponto de vista, sobre sua postura diante do tema que está desenvolvendo. (DECAT, 2004, p.85)

## 2. Análise dos dados

### 2.1. Topicalização em enunciados de mídia jornalística escrita

A topicalização é um recurso presente nos mais diversos gêneros textuais, de diferentes instâncias discursivas. Ela revela, entre outros aspectos, marcas do sujeito-produtor relacionadas ao direcionamento que se pretende dar à leitura ou à interpretação da fala.

No domínio jornalístico, a topicalização está relacionada com os destinatários e com o contexto institucional, cultural, político, econômico do organismo de imprensa (jornal, revista, dentre outros). Nesse sentido, o veículo de comunicação informa a partir de um determinado ponto de vista, forma opiniões ancorado em determinadas ideologias, convence o leitor utilizando elementos chamativos. Persuadir a partir de tópicos ocorre também

com o gênero propaganda, que, embora do domínio publicitário, pode aparecer também na mídia impressa.

Nos gêneros orais, seja do domínio público, institucional, escolar, cotidiano, etc, a topicalização funciona ora para enfatizar, ora para retomar o tópico, deixando claro para o interlocutor o que está sendo dito ou até mesmo para organizar melhor o discurso. De uma ou outra forma, também nos gêneros orais, a topicalização está estritamente relacionada com a clareza dos enunciados e com a função argumentativa inerente a toda produção lingüística<sup>2</sup>.

(1) “Aos 15 anos, o americano Charles Andrew Willians era um garoto tímido, vítima freqüente da perseguição de colegas, com vida familiar complicada.” (*Revista Época*, 07/05/07, p.37)

(2) “Depois de 10 anos, o mais bem-sucedido primeiro ministro trabalhista britânico se afasta.” (*Revista Época*, 07/05/07, p.83)

(3) “Lesionado, Edmundo não enfrenta Corinthians.” (Exemplo retirado da internet.)

(4) “Com seu jeito de boa menina, a interiorana Grazi Massafera saiu do BBB para conquistar o país.” (*Revista Época*, 19/02/07, p.68)

(5) “Apesar de idênticos, os gêmeos Alan e Alex da Cunha foram classificados de forma diferente no sistema de cotas para negros da Universidade de Brasília.” (*Revista Época*, 04/06/07, p.16)

(6) “A separação, depois de 17 anos, dos filhos de Xororó foi abordada em ‘Unidos só pelo sangue’.” (*Revista Época*, 30/04/07, p.12)

As estruturas topicalizadas, apresentadas nos exemplos de 1 a 5, parecem enfatizar aspectos do acontecimento veiculado. Tais escolhas, provavelmente, estão relacionadas aos suportes de onde os trechos foram retirados.

<sup>2</sup> Ducrot (1987) defende que a argumentação é a função primeira da linguagem. Na mesma linha, Koch (1984) defende que a argumentação está presente em todo ato lingüístico.

A fim de procedermos às análises, cabe-nos fazer uma breve explanação da identidade do discurso jornalístico. Começamos por dizer que a informação jornalística manifesta-se em gêneros textuais que visam provocar, junto aos seus leitores, o efeito de que aquilo que noticiam – os acontecimentos sociais – correspondem a um estado de mundo exterior e anterior à linguagem, vale dizer, a um mundo *in situ*.

Entretanto, trata-se apenas de efeitos, pois sabemos que a linguagem é afetada por perspectivas ideológicas, de modo que se torna impossível o ajuste entre o dizer e o “real”. Noutras palavras, o real jamais consegue ser captado fielmente e na íntegra pelo dizer jornalístico, pois a manchete jornalística é produzida a partir de uma leitura do real (PENA, 2006). E é essa leitura que (re)cria a realidade comunicada aos leitores/telespectadores. Nesse sentido, o que chamamos de real só ganha corpo na linguagem, não lhe sendo, pois, pré-existente. Dado esse efeito de transparência entre a linguagem jornalística e a “realidade”, os tópicos discursivos de algumas sentenças anteriormente citadas cumprem a função de remeter, aparentemente, a uma circunstância de tempo – como em (1) – ou a uma característica da personalidade de uma pessoa – como em (4).

Importa dizer que, no exemplo 1, a expressão topicalizada “Aos 15 anos” deixa nítida a tentativa de chamar a atenção do leitor para aquilo capaz de chocá-lo, isto é, o apelo é feito à idade daqueles que cometem algum crime, não como uma informação secundária, mas como uma informação que direciona o interlocutor para o conteúdo informacional do texto, já que, nesse caso, trata-se de menores criminosos e a possibilidade ou não de os mesmos serem julgados como adultos. Além disso, ao topicalizar a pouca idade de um menino que cometeu o crime, o autor da manchete transforma Charles Andrew Willians em vítima, uma vez que ancorado pela informação

topicalizada temos a informação de que o menino “era um garoto tímido, vítima freqüente da perseguição de colegas, com vida familiar complicada”.

No exemplo 2, há uma indicação de tempo com função diferente daquela presente no exemplo 1. Em (2), a marca de tempo revela, de certa forma, o propósito de despertar no futuro leitor, e trazer para o texto, valores e crenças de que alguém que ocupou um determinado cargo durante muito tempo possui bastante experiência, construiu uma imagem talvez positiva e que por isso talvez devesse permanecer no cargo até então ocupado. É interessante notarmos que o uso de “10 anos” parece remeter a um tempo considerável para alguém ter uma situação consolidada, fortalecida, deixando quase que explícito que deixar um cargo após “10 anos” é algo descomunal, digno de notícia, principalmente em se tratando do “mais bem-sucedido primeiro ministro”.

O exemplo 3 talvez evidencie a postura do locutor frente ao fato noticiado. Percebemos que o termo topicalizado, isto é, trazido para o primeiro plano do texto, por assim dizer, mostra a atitude de solidariedade de quem escreve com o jogador Edmundo. O “animal” não enfrentará o time adversário não por não querer fazê-lo, mas por estar “lesionado”; logo, não há culpa alguma de Edmundo. Assim como no exemplo 1, o autor transpõe o papel do “animal” para o papel de vítima, estabelecendo, por meio da topicalização, uma relação antonímica que tenta comprovar que o Edmundo não é apenas um “animal”, mas também sofre lesões que o impedem de jogar como certamente desejaria no momento.

No exemplo 4, quando se diz “Com seu jeito de boa menina”, parece-nos que o objetivo é dar ênfase à idéia de Cinderela, ou seja, da pessoa que deixa a condição de pobreza e adquire a fama. Dessa maneira, a revista serve como meio que ajuda a promover o nome de Grazi Massafera em meio ao

público. Com isto, o leitor tem a impressão de que a condição de ‘boa menina’ é imanente do ser ‘Grazi Massafera’. Contudo, como dissemos, essa característica de Cinderela é questão de linguagem; é construção dada na (e pela) prática jornalística, com vistas a validar a impressão de que as características dos seres pareçam já existir antes mesmo de serem captadas pela linguagem.

Semelhante análise poderia ser feita para o enunciado 5, em que temos a palavra ‘gêmeos’, que nos remete ao efeito de igualdade entre Alan e Alex. Dizemos efeito porque a sentença 5, enquanto um enunciado materializado nas (e pelas) práticas jornalísticas, endossa o ponto de vista da ciência que, ao usar o termo ‘gêmeos’, faz valer a “aparente” evidência entre dois seres humanos. Significa dizer que essa “aparente” evidência não corresponde a uma verdade estável, mas é um efeito consolidado pela ciência, que reaparece no enunciado da manchete. Noutras palavras, a evidência não existe por si só, mas é estabelecida por perspectivas de dizer, como a da ciência e a do jornalismo.

Ainda em (5), a expressão topicalizada, “Apesar de idênticos”, direciona os olhos do leitor para uma possível incoerência da legislação vigente no Brasil, já que o texto do qual a frase foi extraída trata do sistema de cotas para negros nas universidades, relatando que os dois irmãos gêmeos, “apesar de idênticos”, sofreram julgamentos diferentes por parte de uma banca examinadora que diz a cor do brasileiro. Não interessa, aqui, questionar o conteúdo daquilo que é divulgado pela revista, entretanto, vale destacarmos o papel que o tópico desempenha para a própria construção do discurso, bem como para o efeito de sentido que se deseja provocar nos leitores.

Para finalizarmos a análise de enunciados do jornalismo impresso, temos a ocorrência 6 em que a revista *Época* pretende enfatizar a separação



da consagrada dupla de cantores *Sandy e Júnior*. A topicalização poderia ter sido de ‘filhos de Xororó’, mas como as instâncias que trabalham com o efeito de que informar é transmitir um saber que parte de alguém que o possui para alguém quem não o possui, topicalizar o termo ‘separação’ acaba por ser uma estratégia para destacar algo “novo”, “curioso” a respeito da dupla de cantores. Essa estratégia é própria das práticas jornalísticas, tendo em vista a necessidade de entreter o público leitor, além de informar e influenciar a forma de o leitor processar o fato comunicado.

## 2.2. Topicalização em uma história recontada sob várias perspectivas

Os exemplos a seguir foram publicados em vários *sites* de entretenimento, sendo difícil atribuir um produtor a eles<sup>3</sup>. Através do humor, são apresentadas diferentes formas de (re)contar a clássica história de Chapeuzinho Vermelho. Por se tratarem de exemplos de ocorrências fictícias de linguagem, nomeamos de “matérias inventadas”.

(7) “Na cama com o lobo e minha avó” - relato de quem passou por essa experiência.” (*Revista Marie-Claire*)

(8) “Na banheira de hidromassagem na cabana da avozinha, em Campos do Jordão, Chapeuzinho Vermelho reflete sobre os acontecimentos: ‘Até ser devorada, eu não dava valor para muitas coisas da vida. Hoje sou outra pessoa’, admite.” (*Revista Caras*, ensaio fotográfico)

(9) “Chapeuzinho Vermelho – inocência e sensualidade depois do susto.” (*Revista Trip*, seção *Trip Girl*)

(10) “Violência – caso Chapeuzinho Vermelho é um alerta para os pais e educadores.” (*Revista Nova Escola*)

(11) “Incidente na floresta – Menina foi até a casa da avó e dentro da casa foi devorada por um lobo. Um caçador atirou no lobo e removeu a menina, ainda viva, da barriga. A menina não corre risco de morte.” (Plantão do Portal *Terra*)

<sup>3</sup> O site que utilizamos para a pesquisa dos exemplos foi o <http://www.nababu.org>



(12) “Tem coisas que só acontecem no Brasil. Uma menina órfã, de nome desconhecido, chamada apenas por Chapeuzinho Vermelho percorria as selvas do Pará que são infestadas por lobos, excluídos de seu habitat natural pela selvagem depredação da floresta tropical. Numa área onde o governo não atua, Chapeuzinho teve quase o mesmo destino da missionária americana Doroty. Enquanto esta foi assassinada por posseiros de terras, a avó de Chapeuzinho foi morta por um dos lobos que depois devorou a menina. Por acaso, um caçador, provavelmente índio da região desamparado pela Funai e sem ter o que comer, invadiu a casa da avó e matou o lobo. Enquanto preparava sua primeira refeição da semana, para sua surpresa, encontrou Chapeuzinho Vermelho ainda viva dentro da barriga do lobo. Como se pode ver, há uma ausência total de políticas ambientais do governo brasileiro permitindo que situações como essas aconteçam com frequência no Brasil.” (*The New York Times*, por Larry Rother)

Como percebemos nos exemplos acima, uma das estratégias de textualização do humor é a topicalização de um dos termos, que ocorre segundo a natureza de conteúdo abordado em cada um dos meios de comunicação. Assim, o exemplo 7, referente a uma revista destinada ao público feminino, tem como tópico a expressão “Na cama”, que possibilita ao leitor a inferência de que o enfoque é a experiência que a menina teve com sua avó e o lobo. E essa experiência é um assunto que interessa às leitoras da revista. Por isso, o lugar onde ocorreu essa experiência – “Na cama” – chamaria a atenção das leitoras para a matéria.

Como no exemplo 7, a topicalização em (8) evidencia um lugar. Porém, a revista mencionada em (7) – *Marie Claire* - oferece dicas às mulheres; já a revista de (8) – *Caras* – apresenta os bastidores da vida de famosos, que, geralmente, aparecem felizes, divertindo-se em lugares muitas vezes chiques ou requintados. Considerando essa diferença entre ambas as revistas, a topicalização “Na banheira de hidromassagem” reflete o próprio objetivo da revista em demonstrar que a personagem superou um trauma, que agora está muito bem e continua levando a vida com glamour. Afinal, não são todos que tem acesso a uma boa hidromassagem!

Em (9), a expressão evidenciada no primeiro plano refere-se à própria Chapeuzinho Vermelho, personagem principal da história. A topicalização pode ser explicada pelo fato de que a seção *Trip Girl* da revista *Trip* dedica-se a focalizar aspectos da vida de mulheres famosas. Ficcionalmente, Chapeuzinho Vermelho tornou-se famosa após o episódio em que o lobo lhe devorou. Nesse sentido, o tópico chama a atenção para uma

personagem importante, que passou por um “susto” e, por tais razões, desperta a curiosidade das mulheres.

Pelo que vimos até agora, a topicalização está estritamente relacionada com os temas abordados pelas revistas. No exemplo 10 isso fica bem claro, uma vez que a notícia do ocorrido com Chapeuzinho Vermelho não é objeto da revista *Nova Escola*, destinada a educadores que buscam temas relacionados com sua realidade escolar. O fato ocorrido com Chapeuzinho Vermelho funciona apenas como ilustração para a abordagem do que é topicalizado, a “Violência”, tema de interesse do contexto escolar.

No exemplo 11 o tópico refere-se ao lugar onde ocorreu o fato – a floresta. Assim, o lugar chama mais a atenção do que o fato em si. Com isso, o produtor real desse texto certamente quis mostrar que o enfoque no lugar é uma característica recorrente do Portal *Terra* e, portanto, caso o portal divulgasse a história de Chapeuzinho Vermelho, o tópico “incidente na floresta” pareceria mais importante para o Portal do que a história de uma menina que foi devorada por um lobo.

No exemplo 12, a estrutura “uma menina órfã”, já anuncia Chapeuzinho Vermelho como vítima e reforça esse estado com a descrição da notícia. Considerando o suporte onde poderia ser publicada a notícia, o jornal norte-americano *The New York Times*, provavelmente o enunciário desse texto quis demonstrar que, ao informar algo ocorrido no Brasil, esse jornal produz os textos de tal forma que a seleção lexical contribui para construção de uma visão pessimista e crítica do Brasil.

Essas notícias *inventadas* evidenciam tópicos sentenciais que podem indicar uma crítica às formas como os diferentes suportes do domínio jornalístico informam sobre um fato ou aproveitam-se do fato para tratar temas de que sirvam às características do meio de comunicação. Para a construção dessa crítica, certamente o produtor dos exemplos acima apresentados mobilizou conhecimentos básicos sobre a organização lingüístico-discursiva dos textos nos suportes mencionados, além de conhecimentos – mesmo que superficiais – sobre a pragmática desses textos. Esses conhecimentos, além do conhecimento sobre o gênero, são também necessários na análise da topicalização.

### 2.3. Topicalização em enunciados escritos de textos publicitários

Neste bloco de análises, discutiremos a presença de tópicos no gênero propaganda<sup>4</sup>, bem como os efeitos de sentido que o uso desses elementos lingüísticos pode suscitar no público leitor. Antes, porém, ressaltamos alguns objetivos desse gênero com os quais o uso de tópicos está intimamente associado.

Geralmente, as propagandas são difundidas com a finalidade de dar ênfase ao nome que designa o produto a ser vendido, bem como às vantagens que ele pode oferecer. Para isso, o fazer publicitário trabalha com a conquista da atenção do consumidor para um determinado produto ou mesmo para o próprio nome (marca) da empresa.

Em alguns casos, a ênfase na marca do produto não só a coloca em relevo, em local de destaque junto às outras tantas existentes, como também confere a ela um certo status, dando credibilidade ao produto. A persuasão é, de certa forma, garantida pelo fato de a marca em evidência tornar-se conhecida a ponto de o consumidor comprar a marca e não o produto. O realce na marca proporcionado pela topicalização faz com que o produto em si seja chamado pelo nome da marca, como é o caso da marca “Bombril” (Bombril. Mil e uma utilidades.), que passou a nomear o produto palha de aço. Assim, mesmo que a marca do produto seja outra (Assolan, por exemplo), certos consumidores referem-se a ele como Bombril.

O uso de tópicos é um recurso bastante produtivo para cumprir as finalidades acima enumeradas do gênero propaganda.

Vejamos alguns exemplos:

- (13) “Sprite - as coisas são como são.”
- (14) “Guaraná Antártica - é o que é.”
- (15) “Casas Bahia - dedicação total a você.”
- (16) “Kia Motors. A marca que mais cresceu no ranking de qualidade nos últimos 5 anos.” (*Revista Veja*, 27/06/07, p.17)
- (17) “Claro. A vida na sua mão.” (*Revista Época*, 11/06/07, p.31)
- (18) “Ourocard. Sorte sua ter um cartão todo seu.” (*Revista Época*, 04/06/07, p.35)
- (19) “Vida equilibrada? Você está com a faca e o queijo na mão.” (*Revista Época*, 11/06/07, p.19)
- (20) “Férias - Para quem quer diversão, neve, ou praia, existe uma CVC.” (*Época*, 11/06/07, p.27)
- (21) “A primeira boa notícia de 2007. Chegou o Pajero Sport 2007. Novo motor, novo design e nova suspensão.” (*IstoÉ*, 12/07/06, p.4)

<sup>4</sup> Essa reflexão não se aplica aos textos propagandísticos em geral, mas apenas àqueles impressos nas revistas e /ou jornais mais conhecidos no Brasil.

(22) “Bônus de até 2500 minutos, todo mês, em ligações locais para qualquer Vivo por 6 meses.” (*Época*, 07/05/07, p.52)

(23) “No dia 12 de junho, dê um Vivo para seu amor falar de graça com qualquer Vivo.” (*Revista Época*, 04/06/07, p.52)

As duas primeiras sentenças, por exemplo, enfatizam, com atribuições emotivas e filosóficas, marcas de refrigerante bastante conhecidas no mercado brasileiro – “as coisas são como são”, no caso da primeira; “é o que é”, no caso da segunda. Cabe-nos destacar que essas atribuições funcionam como reforço dos respectivos produtos topicalizados, fazendo surtir um “efeito da essência” isto é, do significado destes produtos. Esse efeito de essência decorre, em grande parte, da historicidade do verbo *ser*, que é tradicionalmente considerado como a palavra que faz o liame entre um ser e suas características.

Semelhante aos exemplos anteriores, no exemplo 15, a topicalização ocorre na marca de uma empresa. O efeito de essência nesse caso é gerado pela definição da empresa, definição essa que está relacionada com o consumidor através do uso do “você”. Assim, a topicalização da marca – “Casas Bahia” –, seguida do comentário, aproxima a empresa do consumidor.

Já no exemplo 16, o tópico “Kia Motors” introduz a apresentação de um dado com função argumentativa. A topicalização nesse exemplo marca categoricamente qual foi “A marca que mais cresceu no ranking de qualidade nos últimos 5 anos”, eliminando qualquer possibilidade de inferência prévia do leitor referente a outra marca.

Tomemos agora as ocorrências 17 e 18, em que os respectivos tópicos são seguidos de especificações que sugerem praticidade para o consumidor. A idéia aí é, pois, reforçar a dinamicidade que o produto pode oferecer ao consumidor, haja vista a agilidade que nos é imposta pela sociedade contemporânea, nos grandes centros urbanos. Noutras palavras, o uso dos tópicos “Claro” e “Ourocard”, como nomeadores de elementos da modernidade, servem para evocar a atenção do consumidor, sugerindo-lhe a possibilidade de resolver seus afazeres de maneira mais rápida. Isso tem a ver com o agigantamento populacional e a conseqüente necessidade de reduzir os obstáculos geográficos por meio de recursos modernos, como um telefone celular ou um cartão de crédito.

O exemplo 19 revela-se interessante, pois, ao contrário dos seis últimos listados, não há, aqui, referência à marca do produto (nem ao próprio nome do produto, no caso, manteiga). Como tópico observamos a vantagem que o próprio produto pode oferecer, ou seja, enfatiza-se que ao adquirir determinada manteiga, o consumidor leva também qualidade de vida.

O gênero propaganda pode chamar a atenção do consumidor para os prazeres que uma empresa pode oferecer. Exemplo disso é o uso de tópico “férias” ao invés de CVC, no exemplo 20. O destaque desse tópico estaria, podemos assim dizer, relacionado à dificuldade ou à impossibilidade financeira por que passam muitas pessoas, impossibilitando-lhes, conseqüentemente, o acesso a passeios de custo financeiro elevado. Nesse sentido, ao ler “férias”, o leitor parece ser imediatamente levado a buscar no restante da propaganda, o meio ou o recurso que tornaria possível uma viagem.

Um caso semelhante a essa questão dos prazeres a que um tópico se remete, pode ser encontrado na propaganda 21, só que dessa vez o tópico “A primeira boa notícia de 2007” cria um efeito para o leitor de que são possíveis e necessárias realizações pessoais no *Reveillon*. Lendo esse tópico, o leitor é convidado a procurar na propaganda o objeto que lhe permita se sentir realizado. Na propaganda em questão, esse objeto é o carro “Pajero Sport 2007”, posto em relação sinonímica com o tópico.

Um outro caso de tópico que também é importante salientarmos ocorre na sentença 22: “Bônus de até 2500 minutos”. A nossa hipótese é a de que esse tópico foi utilizado com o intuito de evidenciar a economia que a operadora Vivo pode oferecer aos seus clientes, em relação a outras operadoras. A oferta de bônus de minutos para falar ao telefone é sempre buscada pelos consumidores, especialmente por aqueles que acham alto o custo de ligações ao celular. Como vivemos numa sociedade capitalista em que acontece a livre concorrência, é necessário captar a atenção do consumidor de todas as formas possíveis.

Quanto ao exemplo 23, por fim, o uso da expressão indicativa de tempo (que poderia ser “no dia dos namorados”) no anúncio remete ao objetivo de compra de um celular. Porém, a ênfase não recai sobre o produto, mas sobre a data comemorada, revelando que a compra do produto é quase uma necessidade, já que é dia 12 de junho. Além disso, o uso de “no dia 12 de junho” em detrimento de “no dia dos namorados” funciona como um lembrete para que o consumidor que vive regido pelas datas, guarde na memória que comprar um Vivo no dia 12 de junho é um compromisso – quase uma necessidade, como falamos – tendo em vista, inclusive, a polissemia gerada pela palavra Vivo.

Podemos ainda relacionar a topicalização temporal no exemplo 23 com outra intenção sugerida pela propaganda. Tendo em vista que o tópico “12 de junho” refere-se a uma data que é comemorada entre namorados, e que namorados geralmente costumam se falar com frequência ao telefone, dar um Vivo ao namorado (a) no dia 12 de junho para que este fale de graça com alguém que possui um celular da mesma operadora, implica que esse alguém seja a pessoa que está presenteando e que, se não possui celular da Vivo, comprará também um para si. O objetivo final da propaganda é, também, que a pessoa compre não apenas um, mas dois celulares da Vivo, caso ainda não possua.

O emprego de tópicos no gênero propaganda sofre muitas nuances, todas elas, porém, associadas ao produto que se quer promover, pois esse é o objetivo do gênero: vender aquilo que é anunciado.

#### 2.4. Topicalização em entrevistas orais

Com base na observação de usos orais da língua, podemos relacionar a topicalização não só com o sujeito-produtor do enunciado, como também com o contexto discursivo, cultural e político no qual esse sujeito encontra-se, isto é, o sujeito enuncia a partir de um *lugar social* que permite ou exige que ele produza enunciados orais com um ou outro enfoque.

Interessante é que, no uso da modalidade oral da língua, o processo e o produto da textualização são concomitantes, exigindo do produtor a reiteração de elementos topicalizados para auxiliar sua própria organização e/ou compreensão do discurso. Quando a topicalização ocorre para apresentar criticamente um tema ou defender uma idéia,

percebemos com mais clareza que o elemento topicalizado é o fio condutor de todo o enunciado.

No gênero entrevista oral, ao responder questionamentos, o entrevistado geralmente produz sua resposta a partir de temas já oferecidos pelo entrevistador. Portanto, na interação entre entrevistador e entrevistado, o tópico construído por esse último é, em certa medida, determinado pelo primeiro.

A seguir, vejamos exemplos de ocorrências em entrevista realizada com profissionais da educação – professores e pedagogos – do Ensino Fundamental.

(24) “O ciclo de formação humana ele compreende eh:: esPAços ...”

(25) “O currículo ele é diferenciado numa proposta de ciclo ...”

(26) “A nota ela servia muito para chantagear ...”

(27) “Esse professor ele se vê numa situação desconfortável agora ...”

(28) “Porque o erro ele é visto como um processo de construção...”

(29) “O governo ele manda o material para o Fundamental...”

(30) “Os alunos eles não sabem escrever...”

(31) “A avaliação ela vai assumir um OUTro viés ...”

(32) “Avaliação, eu acho avaliação difícil de fazer.”

(33) “O papel desse instrumento, desse registro, ele DEve ser o de EXpressar os avanços as descobertas as conquistas dos alunos ...”

(34) “Com a avaliação contínua, eu estou tirando muito mais do aluno.”

Como vemos, do exemplo 24 ao exemplo 31, aparece um pronome após a expressão topicalizada. O uso do pronome nesses casos é muito significativo para reforçar a função de tópico dos SN, pois tal uso enfatiza o tema anunciado pelo tópico, colocando a expressão enfatizada em um plano superior no esquema da produção discursiva.

No exemplo 24, o tópico anuncia o que será caracterizado – “o ciclo da formação humana”. Da mesma forma ocorre do exemplo 25 ao 28. O pronome ele/ela, nesses casos,

possivelmente é utilizado para deixar mais claro para o interlocutor o assunto que está se tratado ou para enfatizar o assunto.

Já no exemplo 29, a topicalização de “o governo” pode anunciar não apenas uma informação, mas, dependendo do contexto em que aparece o enunciado, essa topicalização talvez aponte também para o reconhecimento, por parte do enunciador, de uma boa ação do governo.

A demonstração, por parte do interlocutor, de um conteúdo mais opinativo ocorre também no exemplo 30. A topicalização, reforçada pelo pronome, torna bastante categórico que “não sabe escrever” refere-se ao aluno, revelando um discurso que atribui ao tópico “aluno” uma crítica e a culpa por não saber escrever.

No exemplo 31, a expressão “a avaliação” possui maior importância no contexto em que o enunciado foi produzido, pois mantém uma relação mais estreita com o assunto tratado.

No exemplo 32, a reiteração do elemento “avaliação” revela o processo de formulação de um ponto de vista sobre o tópico, bem como enfatiza o assunto sobre o qual recai comentário de que “é muito difícil de fazer”.

No exemplo 33, o tópico “papel” é retomado pelo pronome talvez pela distância entre o tópico e o comentário, com o objetivo de tornar a comunicação mais clara e enfatizar o assunto tratado.

Diferentemente dos exemplos anteriores, no exemplo 34 o tópico não é reiterado por um pronome. Ele serve aqui para apresentar uma ressalva e ao mesmo tempo defender a importância da “avaliação contínua”, revelando assim o posicionamento didático do professor.

Percebemos, nos exemplos, que embora o tópico seja *pré-dado* ou em certo grau determinado pelo entrevistador, como dissemos anteriormente, a (re)construção do tópico pelo entrevistado aponta para um posicionamento sobre o assunto tratado, posicionamento que é próprio do gênero entrevista. Isso ocorre mesmo quando o entrevistador apresenta apenas uma informação, pois essa informação é construída a partir de um ponto de vista.

## 2.5. Topicalização no gênero Aula



No gênero aula, a topicalização possui uma função muito importante: tornar claro para o aluno o assunto que está sendo tratado e apresentar comentários que são essenciais para o processo de ensino-aprendizagem. Vejamos a seguir alguns exemplos de tópicos nesse gênero:

(35) ALUNO: Ele não pode pensar na economia fora?  
PROFESSOR: Na economia, realmente! Pode ser também isso.

(36) ALUNO: O que é indelével?  
PROFESSOR: Indelével é uma coisa assim, que não pode ser, destrói totalmente, não pode mais reverter.

Nos exemplos apresentados, o objeto direto da oração produzida pelo aluno é aproveitado pelo professor para gerar um novo tópico, de forma a manter discussão sobre um novo assunto, introduzido pelo aluno, em sala de aula. No exemplo 35, a reiteração de um tópico *dado* – como observou Pontes (1987) serve para apresentar a concordância do professor com o que o aluno percebeu. No exemplo 37, o tópico chama a atenção para uma definição nova que pode ser útil para a aprendizagem dos alunos.

Vemos, portanto, que no gênero aula o tópico sentencial pode aparecer de diferentes maneiras, mas sempre em vista de enfatizar um discurso que faz parte das necessidades do contexto escolar.

### 3. Considerações finais

Pelos exemplos elencados e analisados observamos que estruturas topicalizadas, além de serem bastante recorrentes no uso efetivo da língua, se prestam a objetivos discursivos diversos, apesar de a estratégia argumentativa sedimentada na ênfase perpassar todos os enunciados analisados.

Os exemplos de 1 a 6 mostraram que as escolhas das estruturas topicalizadas parecem se basear nos aspectos que se deseja ressaltar das notícias e ou reportagens. Já nos exemplos de 7 a 12 os tópicos são escolhidos a partir do “estilo” das supostas publicações – mídia impressa de caráter pedagógico, de entretenimento, dentre outros –, o que parece delinear, de certa forma, o público leitor também. Os exemplos de 13 a 23 ressaltam tal estratégia sendo utilizada no meio publicitário. Ressalta-se que, além da promoção do produto ou serviço em si, parece ser fundamental na escolha dos elementos topicalizados,

aspectos relacionados ao consumidor em potencial. Os exemplos de 24 a 36 evidenciam o quanto a topicalização é importante na modalidade oral da língua. A estratégia é utilizada para enfatizar aquilo que se vai dizer, para retomar temas, assuntos anteriores (exemplos usados no gênero aula) além de garantir a compreensão e a progressão na interlocução.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- DECAT, Maria Beatriz Nascimento. Orações relativas apositivas: SNs ‘soltos’ como estratégia de focalização e argumentação. In: **VEREDAS** - Rev. Est. Ling., Juiz de Fora, v.8, n.1 e n.2, p.79-101, jan./dez. 2004.
- Ducrot, Oswald. **O dizer é o dito**. Campinas: Editora Pontes, 1987.
- Koch, Ingedore. **Argumentação e linguagem**. São Paulo: Cortez, 1984.
- LI, Ch & S. THOMPSON. Subject and Topic: a new typology of language. In: Ch LI (org) **Subject and Topic**. New York: Academic Press, 1976.
- MELO, José Marques de. **Jornalismo opinativo**. São Paulo: Mantiqueira, 2003.
- PEZATTI, Erotilde Goreti. Constituintes à esquerda: mecanismos de orientação do conteúdo discursivo. **Estudos Lingüísticos XXX, GEL**, Marília, SP, 2001.
- PENA, F. **Teoria do jornalismo**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2006.
- PONTES, Eunice. **O tópico no português do Brasil**. São Paulo: Pontes, 1987.
- PONTES, Eunice Souza Lima. **Sujeito**: da sintaxe ao discurso. São Paulo: Ática, 1986, p.177-230.